

# NOTURNO

Charles Magno Medeiros

neste silêncio  
pode-se ouvir passos do lagarto  
que passeia sobre o vidro

neste silêncio  
em quase abrir-se de uma aurora  
ouve-se até o vento antigo  
que balbucia um canto triste  
por entre frestas do velho edifício

silêncio que amortalha o tempo  
e tece fina rede do desencanto  
deduz lágrimas de olhos claros  
eterniza agonia do crucificado

em algum lugar haverá insônias  
em qualquer estrela pousará um sonho  
em mãos abertas  
há de mergulhar um rosto em desespero

este mesmo silêncio oculta o grito  
do suicida  
ou acolhe o choro do recém-nascido

prestes a morrer ao encontro da luz  
este silêncio parece destilar  
gota a gota  
toda a milenar dor do homem.